



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

# revistafsa

[www4.unifsanet.com.br/revista](http://www4.unifsanet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 22, n. 6, art. 7, p. 135-154, jun. 2025

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2025.22.6.7>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



## Percepções de Si de Adolescentes e Padrões de Beleza na Contemporaneidade: Uma Leitura a Partir da Abordagem Centrada na Pessoa

### Adolescents Self-Perceptions and Beauty Standards in Contemporary Times: A Perspective Based on the Person-Centered Approach

**Juscislayne Bianca Tavares de Morais**

Mestra em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí  
jusraiss@gmail.com

**Yasmim Marry Alves Moura**

Acadêmica do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Inta- UNINTA  
jusraiss@gmail.com

**Hivana Raelcia Rosa Fonseca**

Doutora em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí  
Professora do Centro Universitário Uninassau  
hivanafonseca@hotmail.com

---

#### Endereço: Juscislayne Bianca Tavares de Morais

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Avenida Fernando Corrêa da Costa, nº 2.367, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil – CEP 78060-900.

#### Endereço: Yasmim Marry Alves Moura

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Avenida Fernando Corrêa da Costa, nº 2.367, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil – CEP 78060-900.

#### Endereço: Hivana Raelcia Rosa Fonseca

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Avenida Fernando Corrêa da Costa, nº 2.367, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil – CEP 78060-900.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

Artigo recebido em 23/05/2025. Última versão recebida em 04/5/2025. Aprovado em 05/05/2025.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

## RESUMO

A adolescência é caracterizada pelo início da puberdade e pela busca por autonomia e identidade. Durante esse período, os adolescentes enfrentam um intenso conflito interno entre as expectativas da sociedade e a construção de seu “eu”. A pressão estética, associada à busca por um ideal de beleza predominante nas mídias, é um dos desafios enfrentados pelos jovens. Este estudo visa entender como as adolescentes percebem os padrões de beleza e a influência das mídias sociais em sua formação de identidade, buscando também identificar as estratégias utilizadas para lidar com essas pressões. A pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, será realizada por meio de uma revisão narrativa da literatura, com análise de conteúdo, visando contribuir para a compreensão dos impactos dos padrões estéticos na saúde mental e no bem-estar das jovens. A pesquisa se baseia na abordagem centrada na pessoa, proposta por Carl Rogers, que define o “self” como uma estrutura perceptual em constante mutação, moldada pela cultura e pelas relações sociais.

**Palavras-chave:** Adolescência. Padrões de Beleza. Mídias Sociais. Contemporaneidade. Percepção de Si. Abordagem Centrada na Pessoa.

## ABSTRACT

Adolescence is characterized by the onset of puberty and the search for autonomy and identity. During this period, adolescents face an intense internal conflict between societal expectations and the construction of their “self.” Aesthetic pressure, associated with the pursuit of an ideal of beauty promoted by the media, is one of the challenges faced by young people. This study aims to understand how adolescent girls perceive beauty standards and the influence of social media on their identity formation, while also seeking to identify the strategies they use to cope with these pressures. This qualitative, exploratory research will be conducted through a narrative literature review, with content analysis, aiming to contribute to the understanding of the impacts of aesthetic standards on the mental health and well-being of young women. The study is based on the person-centered approach proposed by Carl Rogers, which defines the “self” as a constantly changing perceptual structure shaped by culture and social relationships.

**Keywords:** Adolescence. Beauty Standards. Social Media. Contemporaneity. Self-Perception. Person-Centered Approach.

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência, sinalizada pelo o Ministério da Saúde e OMS (Organização Mundial da Saúde) como período que tem como duração dos 10 aos 19 anos completos, é uma fase atravessada por mudanças biopsicossociais, essas, por sua vez, são definidas pelo seu teor social, biológico e psicológico, transformando essa etapa do desenvolvimento, em um período de amadurecimento e desenvolvimento do jovem, marcados por comportamentos próprios, questionamentos sobre regras e valores provenientes da família, distanciamento do ciclo familiar e proximidade com grupos de amigos com os quais possuem identificação. Dentre tantos conflitos da adolescência, emerge a relação adolescente e padrões de beleza (OLIVEIRA, 2021).

A adolescência é um período caracteristicamente reconhecido enquanto uma fase autodescoberta e busca por pertencimento, todavia, em uma sociedade pós-moderna, temos a intervenção direta das mídias sociais atreladas a construção do “Eu”. Neste escopo, as mídias sociais reforçam o narcisismo e os padrões de beleza vigentes. Originária de uma sociedade contemporânea, as mídias sociais representam a ausência de fronteiras fixas e identidades definidas, sendo os aparatos que servem às pessoas como modo de interagir de acordo com interesses em comum sem, necessariamente, estar dentro da mesma cidade. É por meio dessas mídias sociais que os adolescentes encontram inspirações de como ser, o que vestir, que música escutar, portanto, tornando-se um importante instrumento de comunicação entre eles. (SALLES, 2005; LIRA, 2017; OS SANTOS, 2021).

Diante das transformações físicas e sociais e as complexidades das mudanças vividas na adolescência, observa-se um jovem vulnerável frente às mídias e exigências sociais, trazendo questões relacionadas à autoimagem. A autoimagem é considerada a forma como uma pessoa se percebe ou se sente, essa percepção reflete sua relação com o ambiente e permite conhecer e construir uma identidade (FAIAL, 2016; OLIVEIRA, 2021).

Conforme, Oliveira e Machado (2021), na contemporaneidade, sugere-se que a identidade se construa tanto pela imagem (o que nos atrai e nos projeta) quanto pelo consumo (o que consumimos e a forma como o fazemos). A mídia, ao veicular ideais estéticos e formas de viver, exerce uma influência sobre a construção de um padrão de corpo que se instala no inconsciente do indivíduo. Durante a adolescência, essa imagem é absorvida e validada, tornando-se um valor internalizado.

Portanto, ao compreender adolescente como o sujeito paradigmático do seu tempo social, é concebida a ideia de que esse jovem busca profundamente na cultura de seu tempo, e

em seus dispositivos, motes de inspiração para a constituição de outras significações de si. Na contemporaneidade, temos as mídias sociais como um poderoso veículo que carrega grandes objetos de desejo (PEREIRA, 2014).

Para Oliveira e Machado (2021), na contemporaneidade, sugere-se que a identidade se construa tanto pela imagem (o que nos atrai e nos projeta) quanto pelo consumo (o que consumimos e a forma como o fazemos). A mídia, ao veicular ideais estéticos e formas de viver, exerce uma influência sobre a construção de um padrão de corpo que se instala no inconsciente do indivíduo. Durante a adolescência, essa imagem é absorvida e validada, tornando-se um valor internalizado.

Por conta dos padrões de consumo vigentes, a magreza se tornou um objeto de consumo almejado e necessário para a maioria das pessoas. Atualmente ser magro é sinônimo de beleza, aceitação e inclusão na sociedade, de forma que, caso um indivíduo não se enquadre neste padrão, há um sistema de vigilância social responsável por punir aqueles que destoam da aparência bela (DE SOUSA SILVA, 2018).

Para se analisar a urgência emergente de se tornar bela, é preciso compreender a ideia de “prateleira do amor”, retratada pela demanda feminina de ser escolhida por um homem. Tal prateleira é regida por um ideal estético, necessitando ser branco, loiro, jovem e magro, entretanto, quanto mais longe desses ideais, maior o impacto sobre a autoestima da mulher. De modo que, esse desejo por um corpo considerado belo, pode afetar a percepção de si do gênero feminino (ZANELLO, p. 61, 2022).

Conforme Nunes (1997, p. 46), no contexto da abordagem rogeriana, o conceito de self é definido como “uma estrutura ou uma configuração perceptual que são vivenciadas por cada pessoa e estão em constante mutação”. O self de cada indivíduo é construído ao longo da vida e é fortemente influenciado pela cultura em que o ser humano está inserido. Em outras palavras, o Self é a construção de si, como a pessoa é enquanto pessoa, como se comporta, como pensa, como age, como sente, como encara o mundo.... Definindo a personalidade de cada ser humano.

Um outro conceito referido por Rogers é o de “Self Ideal” o qual significa o conjunto de atributos ou de características que o indivíduo desejaria poder enunciar como suas pois quanto maior for o grau de discrepância vivenciado pela pessoa entre o Self e Self Ideal maior é o sofrimento. De acordo com Nunes (1997, p. 47) “esta autopercepção leva-a a vivenciar sentimentos de baixa autoestima, sentimentos de desvalorização e, por vezes, é fonte de uma certa inadequação social”.

Na tentativa de aceitação social é possível observar uma sociedade cada vez mais dependente de atenção e na busca por expandir o número de seguidores (amigos virtuais) o que se vê são pessoas construindo personagens de si mesmas, montando a sua autoimagem a partir da perspectiva de um Self Ideal “que surge como uma identidade artificial produzida com vistas à adaptação do sujeito a um ambiente ou grupo” (SILVA; PEIXOTO; PEREIRA, 2011, p. 5). Nesse sentido é possível dizer que o homem constrói uma fachada fantasiosa.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Adolescência: Uma fase socialmente construída

Segundo o Ministério da saúde a adolescência é o período de vida que vai dos 10 aos 18 anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) divide a adolescência em três períodos: dos 10 aos 14 anos, é considerado a fase pré-adolescência. Dos 15 aos 18, temos a adolescência propriamente dita e 15 aos 24 anos é quando o indivíduo passa pela juventude. Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a adolescência é o período da vida que se estende dos 12 aos 18 anos. Porém, a construção da adolescência possui um conceito com o viés mais abstrato e está diretamente ligada à cultura e ritos sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, p. 12; ECA, p. 18).

Uma das características desta fase da vida é a vivência da puberdade. Ela se torna um fator importante que está interligando as mudanças corporais, configurando-se enquanto uma etapa do desenvolvimento fisiológico que desencadeia as transformações biopsicossociais que são produzidas ao longo da vida do indivíduo. Trata-se de uma transformação orgânica e natural, fazendo com que o adolescente carregue o status de ser em desenvolvimento. Assim, a puberdade é um importante fator biológico que desencadeia uma série de eventos sociais, fazendo com que o sujeito, que antes era uma criança, passe a ser compreendido e tratado como adolescente. Ela surge com sinalizadores de ritos de iniciação, escolhas de papéis e de construção de relações para a vida adulta do sujeito. (DE CARVALHO LÍRIO, 2012)

Entretanto, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), apesar de ocorrer na adolescência, a puberdade não determina o início da adolescência. Para a OMS a puberdade é o momento que há o estirão de crescimento, o desenvolvimento das gônadas, o surgimento dos caracteres sexuais secundários, mudanças na composição corporal e desenvolvimento dos sistemas respiratório e circulatório. Dessa forma, de acordo com as normas de atenção à saúde integral do adolescente é entendido que a puberdade é marcada por

fatores hormonais, enquanto a adolescência é um período da vida entre a infância e vida adulta que traz consigo mudanças biológicas e sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1993).

Originalmente, o conceito de adolescência propriamente dito foi criado no período da Revolução Industrial. A revolução industrial foi marcada pelo desenvolvimento de tecnologias e solidificação do sistema capitalista, assim, houve a necessidade de criar um período na vida do indivíduo onde ele pudesse se especializar e se preparar para o mercado de trabalho. Dessa forma, a formação desse jovem passa a ser mais controlada e direcionada, onde a educação prática passa a substituir a formação mais especializada e mais teórica. (DE CARVALHO LÍRIO, 2012).

A sociedade moderna, com suas revoluções industriais, gerou grandes modificações nas formas de vida. Com as revoluções industriais, o trabalho se sofisticou, do ponto de vista tecnológico e passou a exigir um tempo prolongado de formação, adquirida na escola, reunindo em um mesmo espaço os jovens e afastando-os do trabalho por algum tempo. Além disso, o desemprego crônico/ estrutural da sociedade capitalista trouxe a exigência de adiar o ingresso dos jovens no mercado de trabalho e aumentar os requisitos para este ingresso, o que era respondido pelo aumento do tempo na escola. (BOCK, 2007, p.68).

Para Bock, a adolescência é uma construção social, portanto todas as interpretações e significados relacionados à adolescência foram criadas pelos homens. Desta forma, até mesmo o desenvolvimento do corpo não é visto como algo natural, mas recebe uma interpretação diferente diante da cultura que esse indivíduo está inserido. No caso das meninas, por exemplo, o desenvolvimento dos seios na atualidade é visto com uma conotação sexual, atribuindo a esse corpo um caráter de sedução e sensualidade. Entretanto, sabe-se que em civilizações antigas, o desenvolvimento dos seios significava que o corpo desta adolescente estava pronto para a amamentação, ou seja, aquela fase do desenvolvimento era vista como algo natural, a menina estava pronta para gerar um filho, reproduzir (BOCK, 2007).

Atualmente, junto com esses aspectos referentes às transformações físicas e psicológicas, há sempre uma expectativa social que arditosamente pressiona o adolescente a viver essa fase de maneira a se preparar para a vida adulta. Com o sistema capitalista, vivemos em tempos nos quais os bens tornaram-se nosso mestre, conduzindo atitudes e induzindo ao consumo fugidio de objetos produzidos pelo capitalismo científico-tecnológico (PEREIRA, 2014).

De acordo com Debord, a modernidade é constituída pela sociedade do espetáculo. Dessa forma, a situação do cenário moderno é marcada pelo contexto capitalista, onde o

consumo e o capital significam satisfação pessoal, levando os indivíduos a mercantilizar seus corpos. A adolescência é um período mais sensível da vida, fazendo com que o adolescente se encontre em uma situação de maior vulnerabilidade, portanto o consumo atravessa sua vida de modo mais avassalador. É por isso que conseguir chegar a um padrão estético que se adequa a essa sociedade se torna um desafio a ser cumprido, portanto, o adolescente é corrompido e acaba cedendo às exigências da mídia e do mercado capitalista, colocando sua saúde física e mental em jogo para conseguir exibir o tão sonhado corpo perfeito.

O espetáculo está disseminado por toda a sociedade, seja por meio de mercadorias, comportamentos que seguem um padrão determinado ou imagens de contentamento subjetivo, com predisposição a se tornar regulamentário. A vida é transformada em show e as relações se baseiam na imagem, valores subjetivados e validados pelo adolescente. É a visão atual do mundo, onde se destacam a credulidade e a utopia baseadas na filosofia de “o que aparece é bom, o que é bom aparece”. Há uma progressiva exibição do eu, onde a apreciação do que é intrínseco e as reflexões de aspecto retrospecto se tornam dispensáveis (OLIVEIRA, 2021, p. 30).

No que diz respeito aos adolescentes, atualmente, os saberes, os sentidos e as representações culturais que circulam em seu contexto social e cultural parecem ser permeados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), por representações veiculadas por meios de comunicação, redes sociais e mídia; tal fato pode estar influenciando o processo de construção de identidades, a sexualidade, a saúde sexual e reprodutiva e a saúde mental deles. (DOS SANTOS, 2021, p. 8)

## 2.2 Os padrões de beleza femininos na contemporaneidade

Diante da busca pela beleza, vale ressaltar que o corpo é construído social e culturalmente, sob referência direta da sociedade que predetermina condições para sua adequação ao que é esteticamente atraente. No Brasil, defendemos a ideia de um país miscigenado, assim, exportamos a ideia de um país de mulheres negras e curvilíneas, que adoram samba e possuem glúteos avantajados. Entretanto, a ideia da mulher negra como a personificação da beleza brasileira é sexista e preconceituosa (MOREIRA, 2020).

Além dos recortes de raça e cor, também devemos explorar as condições de gênero e as exigências de padrões de beleza para as mulheres. As mulheres são particularmente afetadas pela cultura de consumo, fazendo com que a mulher seja instruída a se adequar ao padrão hegemônico de beleza. De modo que, quanto mais utópicos os padrões de beleza de

uma sociedade, mais transtornos alimentares uma mulher apresenta. Destes transtornos destaca-se a anorexia, bulimia e vigorexia, todos estes ligados a sintomas das frustrações que uma mulher pode ter com o próprio corpo (MOREIRA, 2020; MELO, 2020).

O retrato da mulher perfeita é, acima de tudo, a representação de uma mulher magra, entretanto, outras características também são almeçadas. O corpo ideal é jovem, magro, cabelo loiro: quanto mais liso, maior a aceitação. O rosto precisa ter traços finos e delicados, o corpo precisa ser longilíneo e fat free. Outro padrão que vem sendo enaltecido é o chamado de corpo de academia, na qual os membros inferiores são torneados e volumosos, a cintura é menor em relação aos ombros e os braços não são volumosos (MELO, 2020; SILVA, 2018).

É notável que a mulher contemporânea é atravessada por imagens e ideias que exemplificam o corpo perfeito, de modo que o fácil acesso a esse conteúdo se tornou um fator de adoecimento. Porém, apesar de essas imagens serem descentradas e instáveis, ao mesmo tempo produzem uma ideia unificada do “eu”, fazendo com que se crie um sentimento de que não há outra opção além de se relacionar consigo mesmo de acordo com os discursos e imagens da mídia (MOREIRA, apud SANTAELLA, 2008, p.125).

O gênero feminino é conduzido a possuir uma exacerbada preocupação na própria imagem, pois as mulheres se subjetivam por meio do dispositivo amoroso. Isto significa que, as mulheres mensuram suas relações consigo mesmas por meio do olhar dos homens que as escolhem, é por isso que, para compreender essa ideia, Valeska Zanello usa da metáfora da Prateleira do Amor, sendo esta uma espécie de “vitrine” em que as mulheres são expostas aos homens. A Prateleira do Amor é regida por um ideal estético, que é caracterizado por ser branco, loiro, jovem e magro. Quanto mais longe desses ideais, maior a chance da mulher se sentir “encalhada” na prateleira (ZANELLO, 2022).

Em geral, é comum que essas mulheres sejam alvos de preterimento afetivo, preterimento esse que é interpelado na configuração emocional de homens (brancos e negros) em relação a elas. Por outro lado, por mais que uma mulher se encontre em uma suposta “boa” posição, continua ainda vulnerabilizada, pois está fadada a envelhecer, engordar, “ficar fora do mercado” (ZANELLO, 2022, p. 62).

Portanto, ao associarmos o gênero feminino com beleza, estamos lidando com mulheres que possuem o sentimento de rejeição ao próprio corpo. Estar dentro de um ideal de beleza se torna uma promessa de melhores oportunidades de socialização, assim, a mulher sente angústia para se tornar cada vez mais bela. Para a busca do perfil ilusório perfeito ocorre um empenho farmacológico, ativo e dermatológico, o que torna a mulher um produto, onde tenta-se comercializar a beleza estabelecida e a jovialidade (MELO, 2020).

O avanço das tecnologias digitais e mídias sociais transformaram a maneira que o conteúdo digital é consumido, permitindo que as informações circulem de forma intensa e cada vez mais abundante, fazendo com que haja uma atenção cada vez maior para a forma física e o culto ao corpo perfeito. As mídias sociais distribuem padrões a serem seguidos através das postagens dos usuários, sendo responsáveis por levar o público a desejar determinadas existências corporais (MOREIRA,2020).

Na contemporaneidade, as mídias sociais se tornaram uma poderosa ferramenta de distribuição de padrões de beleza a serem seguidos. Paula Sibilia defende que este fenômeno é denominado de “show do eu”, de modo que o que é mostrado incansavelmente na web costuma ser uma espécie de tríplice: o indivíduo é mostrado triplamente na web; como autor, narrador e personagem. Entretanto, apesar desse protagonismo, ele não deixa de ser um ser frágil (MOREIRA, 2020).

Nesse novo cenário, ocorrem mudanças no contexto histórico, transformando também os tipos de corpos que são produzidos no dia a dia, bem como a forma de ser e estar no mundo. Não há dúvidas que tais forças históricas imprimem sua influência na conformação dos corpos e das subjetividades, fazendo com que fatores socioculturais, econômicos e políticos sejam ferramentas que transformam o padrão de comportamento de um sujeito na contemporaneidade (SIBILIA, 2008, p.15).

Ao longo da história, a mulher foi limitada a ser definida pelo seu corpo, seja pensando em dispositivos maternos ou amorosos, ou tentando se qualificar dentro de um padrão de beleza vigente de uma sociedade capitalista. Com isso, interpreta-se que o corpo se tornou um objeto na disputa de poder, e embora homens e mulheres sejam dotados de corpos, apenas o homem é seu corpo de forma positiva, enquanto o corpo feminino é contemplado de forma empobrecida e está submetido ao solitário processo de preservação da espécie (DE ABREU SIQUEIRA, 2019).

Para Simone de Beauvoir, o corpo é “instrumento de nosso domínio do mundo”. Ao avaliarmos tais condições de existência, conseguimos compreender a situação da mulher em uma sociedade marcada por regras que reduzem seus corpos a meros objetos quando determina padrões de beleza e comportamento. Não é a biologia que transforma a mulher em mulher, senão aquilo que a sociedade faz dela e como determina seu papel de outro diante do predominante sexo masculino, com isso, tem-se a definição da célebre frase “Ninguém nasce mulher, torna-se” (DE ABREU SIQUEIRA, 2019).

### 3 METODOLOGIA

Este artigo é uma pesquisa qualitativa sobre a perspectiva centrada na pessoa de compreensão da relação percepção de si e padrões de beleza na contemporaneidade. Conforme Minayo (2002), o método qualitativo dentro do escopo das Ciências Sociais se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ele trabalha de forma que corresponde a um modo mais profundo nas relações que se estabelecem por meio dela e fenômenos que não podem ser reduzidos a variáveis. As vantagens desse tipo de pesquisa é que ela trata as questões estudadas de maneira clara e possibilita ter uma visão mais ampla do que se pretende estudar, trazendo detalhes mais aprofundados dos aspectos encontrados através deste estudo. Para este método, o pesquisador tem a possibilidade de ir a campo encontrar o fenômeno em estudo partindo da perspectiva dos indivíduos nele envolvidos, considerando todos os pontos de vista relevantes e assim, entender a dinâmica do fenômeno aparente (GODOY, 1995).

Ora decidido pelo método de pesquisa qualitativa, optou-se por trabalhar de forma exploratória no qual têm como principal finalidade trabalhar, desenvolver, conceitos e ideias, tendo como objetivo a formulação de problemas mais precisos. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado mais comumente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas (GIL, 2008).

A pesquisa exploratória permite que o pesquisador possa conhecer e se atentar a detalhes que fazem parte da realidade a ser estudada, refina os dados da pesquisa e com isso, obtém-se novas descobertas a respeito do assunto, permite que a realidade seja vista como é e não como pensava-se que é. O método exploratório permite explorar as questões e os fenômenos em estudo. Quanto mais ajustado à realidade, mais capaz será de relatar as repostas com precisão (MINAYO, 2002).

Diante do exposto, fora decidido trabalhar com a revisão bibliográfica, pois sabe-se que uma das partes mais importantes de uma pesquisa é que irá trazer a base fundamental para o seu desenvolvimento. De acordo com Alves (2012) a revisão bibliográfica é parte fundamental para o bom encaminhamento de uma pesquisa, caso contrário, poderá comprometer todo o processo de estudos, o qual tem por objetivo abrir a mente do pesquisador, pois é um trabalho que não se constitui de forma isolada.

Trata-se, ainda de uma revisão narrativa de literatura, assim para a seleção dos artigos científicos, foram estabelecidos os seguintes critérios: a. artigos que tinham como tema principal autoimagem e percepção de si na adolescência b. artigos em língua portuguesa e cujas publicações sejam datadas do período de 2010 à 2024.

Nesta pesquisa, utilizou-se para análise de dados as técnicas de análise do conteúdo propostas por Bardin. Na análise do conteúdo a função é o desvendar crítico, é definida como um método empírico. Segundo Bardin (2011, p.15 apud CAMARA, 2013, p.182), “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. Na primeira etapa, consiste na pré-análise, portanto, a organização do material a ser investigado. A segunda fase é a exploração do material, processo onde os dados são organizados e agregados em unidades. Na fase de interpretação dos dados - inferência e interpretação, o pesquisador irá tornar os dados significativos e válidos (CAMARA, 2011). Assim, a análise de dados foi compreendida por meio da perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Utilizando de pesquisas coletadas, foi realizada uma análise visando compreender a relação de adolescentes do gênero feminino com as exigências dos padrões de beleza da sociedade contemporânea. Com o intuito de lançar uma pesquisa na área da psicologia humanista fenomenológica, os dados serão interpretados a partir de uma visão rogeriana, utilizando dos conceitos da abordagem centrada na pessoa.

### **4.1 Percepção de si das adolescentes com base no ideal de beleza na contemporaneidade.**

Para discutir a categoria adolescência, é necessário caracterizá-la como uma fase de mudanças biológicas atreladas a transformações psicológicas e sociais, portanto, o adolescente vem a ser compreendido como um ser diante das suas próprias experiências, por isso, em uma visão fenomenológica, Rogers traz o conceito de self real e self ideal. O self ideal sendo a imagem que o sujeito gostaria de ter ou até a que ele pensa ser a mais adequada e o self real é aquele que se realmente é. Por meio da noção de self, o indivíduo consegue

experienciar sua vivência no mundo, porém, pode se tornar incongruente à medida que tenta se aproximar do self ideal e se distancia do self real (SOUZA, 2019).

Entretanto, para a construção do self, o indivíduo usa de conceitos presentes na própria cultura e expectativas sociais. Ao relacionar a fase adolescência com os padrões de beleza, faz-se uma ligação das expectativas que a sociedade coloca diante da noção do que é belo. Como consequência, a beleza pode ser medida diante de um julgamento social, utilizando da cultura e leitura pessoal do que é ser belo. Diante disso, a pesquisa de NOGUEIRA e ALBUQUERQUE mostra que 70% dos entrevistados (128 adolescentes entre 14 e 19 anos) se consideram bonitos, pautando suas respostas na beleza interior, exterior ou em ambas. Abordaram, ainda, que elementos como caráter, personalidade, comportamento, forma de pensar, traços físicos de vestimenta podem caracterizar tal beleza.

Deste modo, interpretando com a lógica humanista de Carl Rogers, que utiliza a experiência prática, vivida, como ponto de partida para formular sua teoria, nota-se a constituição do Eu a partir de uma relação organismo- campo, defendendo que a consciência é concebida enquanto vivência ativa, intencional, criadora de sentidos, tornando-se responsável pela subjetividade do sujeito. Logo, por interferência da sua interação com o campo, o organismo pode se modificar, assim, ao retratar o ideal de beleza, é proferido que existem fatores externos que adicionam novas formas de interpretação ao próprio self (BEZERRA, 2012, p. 33).

Os fatores que mais influenciaram o conceito de beleza para os participantes foram as redes sociais (58%) e a mídia (51%), seguidos pelo YouTube (24%), pela televisão (24%) e pelos blogs (10%). Na opção 'outros' (10%) foram citados 'comentários de outras pessoas sobre mim', 'opiniões familiares' e 'a vida', entre outros aspectos que podem interferir na concepção de belo para os adolescentes da pesquisa.

Por meio deste, identificam-se questões relacionadas aos introjetos sociais, caracterizados pelo ato de absorver crenças e valores das sociedades, são responsáveis por adicionar ao indivíduo uma nova noção de self. O conceito de self o orienta na direção de valores, objetivos que lhe interessam ou que, erroneamente ou não, lhe parecem vantajosos e alcançáveis. Desta forma, pensar em um padrão de beleza vigente está relacionado a construção de construtos relacionados a como o próprio sujeito estabelece sua relação com o mundo. A autoimagem joga papel decisivo na vida. Conforme se julgar apta ou não, a pessoa orientará a tendência para este ou aquele rumo (TAMBARA, 1999).

Por meio desses introjetos, também é possível realizar uma leitura sobre gênero, afirmando que mulheres se sentem mais pressionadas diante de um padrão de beleza,

enquanto homens, apesar de sofrerem com a pressão estática, sempre aparecem em menor número. A pesquisa de Justino (2020) mostra que sete em cada dez meninos com peso normal sub ou superestimaram seu estado nutricional atual, enquanto mais de oito em cada dez meninas apresentaram percepção equivocada sobre seu estado nutricional. Observou-se que as meninas foram significativamente mais propensas a desejar perder peso e principalmente aquelas com obesidade abdominal.

Conforme foi abordado anteriormente, as necessidades orgânicas do self são responsáveis em estabelecer um certo autojulgamento, de modo que, a relação organismo-campo faz o sujeito sentenciar novos meios de experienciar sua vivência. Pensando em como o indivíduo procura agir de uma maneira coerente com as suas percepções e valores, a ideia de autoconceito, para Rogers, é fundamentada na noção que o sujeito possui um quadro de referência para as suas escolhas, atitudes e comportamentos (TAMBARA, 1999).

Para se adequar as suas necessidades, o indivíduo pode elaborar maneiras de mudar o próprio self, no caso dos padrões de beleza, essas mudanças surgem como uma nova forma de estar aparente ao mundo. Ainda na pesquisa de Nogueira e Albuquerque (2021, p. 20), é exposto que para esses jovens os componentes físicos que mais apareceram como intenção de mudar, ou que já foram transformados, foram o cabelo (57%) e o peso (45%). Por meio desse relato, é possível perceber um comportamento disfuncional, causado por uma falta de congruência. Para Rogers, a congruência é a reação de conseguir assumir, sem receios, a complexidade de seus sentimentos. Um alto grau de congruência implica a semelhança entre a comunicação, a experiência e a tomada de consciência. Portanto, diante da necessidade de suprir introjetos sociais, há um adoecimento do sujeito por meio da falta de consciência sobre si mesmo (ROYER, 2018).

A partir da noção de incongruência, fazendo uma ligação com as exigências da mídia e da sociedade contemporânea diante dos padrões de beleza, é possível notar a conexão de comportamentos disfuncionais com o surgimento de transtornos alimentares. Compreende-se a contradição entre o apelo ao estilo de vida saudável ao mesmo tempo em que se enaltece o ideal de magreza e se incentiva o consumo de alimentos calóricos (GONÇALVES, 2013).

Em seu estudo, Samuel (2020) relata que as representações sociais do corpo influenciam em práticas que podem estar relacionadas ao desenvolvimento de diferentes transtornos alimentares. Mostrando que a publicidade atribui importância ao corpo ideal exibido pelas modelos, que sempre aparecem sorridentes e sensuais. Além disso, o corpo magro ou musculoso fica à mostra reforçando a ideia de dominação e controle e prescrevem condutas e valores aos corpos.

## 4.2 O impacto das mídias sociais e os padrões de consumo na construção dos padrões de beleza.

Analisando os introjetos sociais, é perceptível que a construção dos padrões de beleza ocorre principalmente devido a fatores que circulam o meio social e cultural. Para analisar os impactos das redes sociais na autoimagem de adolescentes, Lira fez uma pesquisa com 212 meninas que tinham entre 10 e 18 anos, os dados dessa pesquisa mostram que aquelas que acessavam as redes sociais Facebook e Instagram diariamente e acessavam o Snapchat de 1 a 5 vezes e de 5 a 10 vezes por dia tinham maior chance de serem insatisfeitas com sua IC, comparadas àquelas que acessavam mensalmente (LIRA, 2017, p. 60).

A alimentação é um fator estressante quando o assunto é imagem corporal, sendo definido pelo seu teor fisiológico, psicológico e as condições ambientais de um indivíduo, o comportamento alimentar é decisivo quando se deseja o corpo magro. Uma pesquisa feita por Gonçalves (2013), realizada com 652 estudantes com o propósito de averiguar os fatores de risco para o desenvolvimento de Transtornos Alimentares mostra que, das adolescentes avaliadas, 25,2% encontravam-se em risco e 1,2% mostraram grande possibilidade de desenvolvimento de TA. A vontade de emagrecer estava presente em 44,5% das meninas e 50,5% delas almejavam um peso que as classificariam como abaixo do adequado segundo o IMC (índice de massa corporal) (GONÇALVES, 2013).

Neste íterim, é possível pontuar que a mídia pode causar mudanças nos aspectos alimentares de um indivíduo. Com isso, após perceber os impactos da mídia na forma de alimentação, estudos recentes estão utilizando como medida de avaliação a quantidade de alimentos ingeridos após a visualização de estímulos ou atitudes sugestivas de transtornos alimentares. Segundo Souto e Ferro-Bucher (2006, p. 695),

Ainda na pesquisa de Lira, encontra-se os seguintes dados: Para 75,9% (N = 161), havia benefícios em seguir as redes sociais, sendo os mais frequentemente citados: estar informada, se comunicar com amigos e pessoas que estão longe, conhecer novas pessoas, ter acesso a informações sobre dieta e exercício e divertir-se. Para 60% (N = 127), não havia nenhum malefício em seguir essas redes; daquelas que disseram haver algum, os mais citados foram: “viciar”, absorver informações sobre padrão de beleza e ocorrência de bullying (LIRA, 2017, p. 34).

Observa-se que grande parte concordou que são necessários “força, foco e fé” para emagrecer e que um quarto já se sentiu influenciada a cortar da alimentação comidas “não saudáveis”. Em torno de um quarto citou que as redes sociais eram fontes de

informação sobre o que é um corpo saudável e influenciavam na percepção e relação com o corpo. Contudo, a maioria afirmou não ter feito dietas ou seguido recomendações feitas pelas redes sociais e que as redes sociais não influenciavam suas escolhas alimentares.

Portanto, por meio dessas pesquisas, percebe-se não somente a influência das mídias sociais, mas, principalmente, o culto ao corpo magro. Utilizando das mídias sociais, adolescentes estão buscando inspirações de o que seria a beleza ideal, sendo bombardeados por imagens de corpos extremamente magros e, assim, submetendo-se a comportamentos alimentares disfuncionais.

### **4.3 Como a subjetividade de garotas adolescentes é afetada negativamente por conta dos padrões de beleza.**

Anteriormente, foi exposto como os padrões de beleza influenciam a autopercepção e o comportamento alimentar de adolescentes, portanto, esta categoria tem o intuito de investigar como esses fatores contribuem negativamente para a construção da subjetividade dessas meninas que estão sendo expostas ao desejo de participar da construção da imagem da beleza ideal. O estudo de Mocelin e Oliveira (2021), feito com 150 mulheres entre 17 e 62 anos com o intuito de entender quais são as representações sociais (RS) de beleza mostra que, para essas mulheres a beleza pode ser considerada por: cabelo, magreza, maquiagem, corpo, autoestima, olhos, saúde, linda, cuidado e estética. Ao redor desses elementos, compondo a primeira periferia estão os elementos: roupas, sorriso, padrão, felicidade, bem-estar, pele, dinheiro e interior.

A organização dos elementos que compõem essas RS indica que a beleza é pensada em termos estéticos, voltados à aparência física. A beleza é associada a rostos e cabelos bem cuidados, com destaque para os olhos e o sorriso. O corpo belo é o corpo magro. Entre os elementos centrais a saúde está presente, no entanto, um elemento com OME superior aos elementos relacionados à estética. Além disso, elementos como bem-estar, interior e felicidade surgem como elementos periféricos. Essa organização indica que, para as participantes deste estudo, a beleza está principalmente associada à aparência física e que questões internas possuem lugar secundário (MOCELIN e OLIVEIRA, 2021).

Diante desses dados, observa-se que a beleza é uma fonte de felicidade para as mulheres. Na literatura rogeriana, é definido o como autoconceito a qualidade de tomar consciência das suas percepções das próprias características e habilidades; Rogers sentiu a necessidade de nomear um novo conceito para os seus clientes, que confessavam insatisfação ao dizer que não estavam sendo seu verdadeiro “Eu”.

Rogers se perguntava qual o significado destas experiências, tão comuns ao longo do processo terapêutico. O que significaria, para um indivíduo, ser o seu verdadeiro eu (TAMBARA, 1999, p. 56).

Considerando a construção da noção da *Self* a partir dos conceitos de Eu Real e Eu Ideal, além da noção desse *Self* por meio de uma leitura a partir do autoconceito, é possível especular que a mídia e os padrões de beleza vêm como um forte introjeto social, confundindo a própria noção de felicidade das mulheres, pois, na contemporaneidade, há uma real obrigação de se encaixar em um padrão de beleza. Para analisar a beleza e a construção estética para o olhar feminino, TEXEIRA *et al.* fez uma pesquisa em 6 academias da cidade do Recife com 30 mulheres que possuíam idades entre 15 e 76 (TEXEIRA, 2014, p. 25).

Nessa pesquisa, G, uma professora de 29 anos e F, uma vendedora de 40 anos, expressaram que muitas [mulheres] olham o corpo de uma atriz ou de uma atleta e pensam “Eita eu queria ter aquele corpo, aquele bumbum, aquelas pernas!” Muitas desejam ter a estética da outra mulher que tem o corpo mais definido e escultural. [...] se você for olhar a maioria quer ser loira, quer ter peito de silicone então às vezes as mulheres ficam todas parecidas né? Muitas vezes você não sabe quem é quem. “Eita aquela ali é a modelo tal, vixe como ela está parecida com fulana!”.

Com esse trecho, manifesta-se uma padronização da estrutura do “Eu”, mostrando que os padrões de beleza além de serem nocivos por desenvolverem questões em torno de transtornos alimentar e insatisfação com a própria aparência, afetam negativamente a própria construção da self, fazendo com que as mulheres padronizem seu autoconceito, enrijecendo-se após tentarem massivamente construírem uma self que se aproxima de um “Eu Ideal” determinado pelos padrões de beleza.

Para M, estudante de educação física de 25 anos, o culto ao corpo é encarado como “hoje em dia é tão frequente esse culto ao corpo, assim, esse pensamento estético. A gente vê que como o ser humano busca atenção mesmo, chamar atenção dos outros, tanto homens como mulheres, às vezes uma mulher quer ser mais bonita do que outra, quer mostrar para outra que é mais bonita, não necessariamente para o homem [...] a beleza chama atenção é por isso que as pessoas hoje em dia buscam o corpo belo, o corpo perfeito.”

F, de 40 anos, também opina sobre a relação feminina com os padrões de beleza. “Então como a vaidade, o poder da mulher assim de ser bonita e vaidosa muitas vezes seduz o homem e realmente o homem fica bobo. Ele pode estar casado com uma mulher linda e maravilhosa, mas passa outra e ele não deixa de olhar não [...] A mulher muitas vezes se veste para outra mulher. [...] tem mulheres que acham as outras bonitas, mas procuram ver mais os defeitos do que as coisas bonitas, por questão de medo, de competição, de estar se comparando ou insegurança mesmo de ter que assumir que a outra é mais bonita, pode ser uma nojenta, mas é linda, pode não valer nada, mas é linda.”

Com essas afirmativas, percebe-se que dentro do próprio gênero, há uma disputa velada para se tornar a mais bonita. Uma das formas de produção e de reprodução da

dicotomia do corpo público e do privado das mulheres é a socialização dos homens assentada em representações dicotômicas e desiguais de gênero próprias de uma cultura patriarcal, desta forma, se estabelece que o corpo feminino pode ser interpretado como um objeto de culto pelos homens, enquanto isso, essas mulheres passam a disputar entre si por um objetivo em comum: agradar não somente os padrões de beleza da sociedade contemporânea, mas, além disso, corresponderem às exigências estéticas do gênero masculino (TILIO, 2021).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou a investigação de questões da própria antropologia feminina, compreendendo a construção do tornar-se mulher diante de uma sociedade contemporânea, marcada pelo sistema capitalista e a urgência de consumir e fazer-se produtivo. Além disso, conclui-se que a construção da adolescência foi marcada pelo surgimento do capitalismo, para preparar o adolescente para o mercado de trabalho.

Para contemplar essa pesquisa, foi escolhido investigar os fatores sociais que perpetuam a existência de um padrão de beleza, almejando analisar como a beleza se tornou quase uma entidade que vigia e exige comprometimento do gênero feminino, fazendo com que as mulheres tentem se encaixar nos padrões de beleza exigidos, principalmente para conseguir validação social e, conforme foi entendido, esse padrão de beleza beneficia os homens no momento em que mulheres se submetem a encaixar-se em um certo nível de beleza para que, assim, entrem no que foi chamado de pedagogia dos afetos.

Portanto, conclui-se que a importância desse estudo envolve a investigação e conhecimento acerca das vivências que entornam a experiência de ser mulher em uma sociedade contemporânea. Embora a análise de dados tenha sido difícil por conta da escassez de estudos na área, foi possível elaborar que questões que envolvem padrões de beleza e o gênero feminino estão relacionados a um fundamento biopolítico, atravessado por uma sociedade que tenta empobrecer o corpo feminino para que a mulher tenha função meramente estética diante de uma sociedade que busca deslegitimar o gênero feminino.

Para além disso, percebe-se que socialmente há uma construção de uma narrativa feminina empobrecida, onde uma mulher somente pode ser protagonista de desejos que beneficiam um homem, como por exemplo, ter filhos. Para além disso, o culto ao corpo é uma exigência covarde pois, por mais que uma mulher consiga alcançar as exigências de um padrão de beleza, a sua própria condição de existência vai condená-la a perder seu valor na prateleira do amor, pois ela pode engordar e envelhecer.

A literatura sobre sofrimento feminino ainda é escassa, desta forma, compreende-se a necessidade de investigação sobre os papéis de gênero, deste modo, se torna possível compreender o funcionamento da sociedade pós moderna, que utiliza de do anseio feminino em se tornar bela para fundamentar os critérios do capitalismo, transformando, principalmente, a beleza em um mercado de venda e consumo.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, M. E. S *et al.* Aspectos humanistas, existenciais e fenomenológicos presentes na abordagem centrada na pessoa. **Revista do NUFEN**, v. 4, n. 2, p. 21-36, 2012.
- BOCK, A. M. B. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, p. 63-76, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde – SAS. Departamento de Assistência e Promoção à Saúde – DAPS. Coordenação Materno-Infantil – COMIN. Serviço de Assistência à Saúde do Adolescente – SASAD. Normas de Atenção à Saúde Integral de Adolescente - Vol. I - Diretrizes Gerais para Atendimento de Adolescentes. Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento. Distúrbios da Puberdade. **Desenvolvimento Psicológico do Adolescente** - Brasília, Ministério da Saúde, 1993.
- DE ABREU SIQUEIRA, A. C. A condição das mulheres em Mary Wollstonecraft e Simone de Beauvoir. **Ekstasis: revista de hermenêutica e fenomenologia**, v. 8, n. 2, p. 72-90, 2019.
- CARVALHO LÍRIO, L. A construção histórica da adolescência. In: **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST**. 2012. p. 1675-1688.
- DE FIGUEIREDO, M. G; DINIZ, G. R. S. Mulheres, casamento e carreira: um olhar sob a perspectiva sistêmica feminista. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 27, n. 60, p. 100-119, 2018.
- DE SOUSA SILVA, A. F *et al.* “A magreza como normal, o normal como gordo”: reflexões sobre corpo e padrões de beleza contemporâneos. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 6, n. 4, p. 808-813, 2018.
- GODOY, E. V; SANTOS, V. M. Um olhar sobre a cultura. **Educação em Revista**, v. 30, p. 15-41, 2014.
- GONÇALVES, J. A *et al.* Transtornos alimentares na infância e na adolescência. **Revista paulista de pediatria**, v. 31, p. 96-103, 2013.
- JUSTINO, M. I. C; ENES, C. C; NUCCI, L. B. Imagem corporal autopercebida e satisfação corporal de adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 715-724, 2020.

LIRA, A. G *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 164-171, 2017.

LIRA, A. G *et al.* **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 66, p. 164-171, 2017.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.

MOREIRA, M. D. A construção da imagem corporal nas redes sociais: padrões de beleza e discursos de influenciadores digitais. **Percursos linguísticos**, v. 10, n. 25, p. 144-162, 2020.

NOGUEIRA, M. Á; DE ALBUQUERQUE, P. P. Adolescência e saúde mental: Repercussões dos padrões culturais de beleza. **Psicologia Revista**, v. 30, n. 1, p. 76-101, 2021.

OLIVEIRA, M. R; MACHADO, J. S. A. "O insustentável peso da autoimagem:(re)apresentações na sociedade do espetáculo." **Ciência & Saúde Coletiva** 26 (2021):

ROYER, M. O crescimento da pessoa na ACP: um estudo de caso. 2018.

SÁ, R. N; BARRETO, C. L. B. T. A noção fenomenológica de existência e as práticas psicológicas clínicas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, p. 389-394, 2011.

SALLES, L. M. F. **Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos.** *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 22, p. 33-41, 2005.

SAMUEL, L. Z *et al.* Representações sociais e transtornos alimentares. 2020. Scielo.

SIBILIA, P. **O show do eu: a intimidade como espetáculo-** Rio de Janeiro: nova fronteira, 2008.

TAMBARA, N. Terapia centrada no cliente: teoria e prática: um caminho sem volta.../ Newton Tambaram Elizabeth Freire- Porto Alegre, Ed. Delphos, Impressão Pallotti, 1999, 192p.

TEIXEIRA, F. L. S; FREITAS, C. M. S. M; TILIO, R *et al.* Corpo feminino e violência de gênero: uma análise do documentário “chega de fiu fiu”. **Psicologia & Sociedade**, v. 33, p. e228620, 2021.

ZANELLO, v. **Saúde mental, gênero e dispositivos:** cultura e processos de subjetivação - 1. ed. -Curitiba: Appris, 2018.

ZANELLO, V. **A prateleira do amor:** sobre mulheres, homens e relações. 1 ed. - Curitiba: Appris, 2022.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

MORAIS, J. B. T; MOURA, Y. M. A; FONSECA, H. R. R. Percepções de Si de Adolescentes e Padrões de Beleza na Contemporaneidade: Uma Leitura a Partir da Abordagem Centrada na Pessoa. **Rev. FSA**, Teresina, v. 22, n. 6, art. 7, p. 135-154, jun. 2025.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>J. B. T. Morais</b>	<b>Y. M. A. Moura</b>	<b>H. R. R. Fonseca</b>
1) concepção e planejamento.	X	X	
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X